

As Pessoas Primeiro: terminologia recomendada para investigação e publicações relacionadas com o VIH

Evitar	Alternativas
Doente com SIDA	Pessoa com complicações de infeção prolongada por VIH; pessoa com doença ou condição definidora de SIDA
Teste de SIDA	Teste de VIH
Vírus da SIDA	Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH)
Apanhar o VIH	Infetar-se com o VIH
Cumpridor	Tomar a medicação conforme recomendado, aderente
Contagioso/infecioso	Pessoa com VIH transmissível ou carga viral detetável
Sujo ou limpo no contexto de pessoas ou parafernália de injeção	Não usar os termos sujo nem limpo! Aceitável falar de partilha de material para administração injetável
Pessoa infetada por VIH, pessoas, indivíduo(s), populações	Pessoa /pessoas que vive/vivem com VIH (PVVIH) Indivíduos ou populações que vivem com VIH
Prostituta, prostituição	Trabalhador(a) do sexo, sexo transacional
Considere evitar	Alternativas
Abreviaturas	Evite abreviar, por exemplo, pessoas utilizadoras de drogas injetáveis (PUDI) ou pessoas utilizadoras de drogas (PUD), mulheres que vivem com VIH (MVVIH), se possível
Pessoa ou pessoas coinfectadas	Pessoa que vive com VIH e <condição adicional>, por exemplo, pessoa que vive com VIH e hepatite B. É aceitável dizer “Tratamento da coinfeção VIH/hepatite ou viver com VIH/VHB” (por exemplo); Não é aceitável dizer “o tratamento da pessoa «coinfectada por VIH/hepatite»”
Doentes detetáveis ou virémicos	Pessoas com um ARN VIH ou carga viral detetável, ou pessoas com virémia detetável
Revelar o estado do VIH	Partilhar ou falar sobre o estatuto serológico (do VIH)
Acabar com o VIH, acabar com a SIDA	Acabar com a transmissão do VIH, acabar com a apresentação tardia do VIH ou mortes evitáveis relacionadas com o VIH
Termos não aplicáveis em Português	Criança exposta ao VIH Criança VIH-negativa exposta ao VIH
Utilizador de drogas endovenosas/UDEV; toxicodependente; pessoa que abusa de drogas	Pessoas que injetam drogas; Pessoas que usam drogas
Espalhar, infetar	Transmitir
Mortes por VIH	Mortalidade relacionada com o VIH ou mortes relacionadas com o VIH
Transmissão de mãe para filho	Transmissão vertical, VIH adquirido perinatalmente
Pessoas que falham sob terapêutica; doentes em falência	Pessoas em falência terapêutica
Grupo de risco ou risco de transmissão	Via de transmissão do VIH ou risco de transmissão do VIH
Pouco aderente	Pessoa/pessoas com baixa adesão
Doentes resistentes	Pessoas com vírus resistente
Serodiscordante	Serodiferentes, parceiros com diferentes estatutos serológicos (do VIH)
Sujeitos de estudo	Participantes em ensaios clínicos, voluntários
Sexo desprotegido	Sexo sem preservativo
Zero infeções	Zero transmissões, zero novos casos de VIH/VIH recém-transmitido

As pessoas que vivem com VIH não são apenas hospedeiras de um vírus, vetores de infeção ou sujeitos de ensaio - têm consciência e opinião. As pessoas que vivem com VIH têm sido proeminentes na defesa de melhores cuidados de

saúde, aumento do acesso ao tratamento e têm colaborado para o progresso científico. A linguagem utilizada para se referir a pessoas que vivem com VIH em investigação e publicações, deve refletir isso mesmo.

Reconhecemos que a linguagem não é universal e que há sempre desafios na tradução de palavras, incluindo a terminologia médica. No entanto, consideramos que existem alguns termos que já não devem ser utilizados e outros que devemos considerar afastar-nos.

Há terminologia que pode ou não ser aceitável dependendo do contexto em que é utilizada. *Infeção*, *infetados* e *falhas* são termos que não devem ser usados no contexto de pessoas, pessoas ou populações, mas podem ser aceitáveis noutros contextos:

- Infeções por VIH ou coinfeções VIH/hepatite, por exemplo, em termos epidemiológicos
- Infeção aguda e infeção crónica, por exemplo, em termos de estadios VIH
- Células infetadas pelo VIH, por exemplo, em termos de investigação *in vitro*
- Falência do tratamento, por exemplo, no contexto da epidemiologia

Do mesmo modo, embora as pessoas sejam encorajadas a evitar abreviaturas sempre que possível, pode ser necessário fazê-lo para facilitar a legibilidade ou a contagem de palavras em tabelas, gráficos e resumos.

Este documento é intencionalmente breve e concebido como uma primeira paragem para pessoas e organizações que procuram utilizar a linguagem People First. Outras organizações, incluindo UNAIDS [1], NVIHNA [2], The Salamander Trust [3] e The George House Trust [4] disponibilizam mais informações sobre a linguagem apropriada. Recursos adicionais serão adicionados regularmente.

Está em curso um debate sobre a adequação dos «doentes» em oposição aos «clientes» ou «utilizadores dos serviços». Aconselhamos que todos sejam aceitáveis atualmente, mas, idealmente, as pessoas que acedem aos serviços devem ser questionadas sobre a sua terminologia preferida. Estudos realizados no Reino Unido sobre serviços de saúde mental mostram que as pessoas preferirem «doente» quando consultado por um psiquiatra ou enfermeiro e «doente» ou «cliente» quando consultado por assistentes sociais e terapeutas ocupacionais; Não foi preferível o termo «utilizador do serviço» [5].

Referências

- 1) UNAIDS Terminology Guidance 2015; accessed at https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2015_terminology_guidelines_en.pdf 18th October 2021
- 2) Watson S et al. The language of HIV: a guide for nurses. HIV Nursing 2019; 19(2): BP1–BP4.
- 3) Salamander Trust. The Power of Language. Accessed at <https://salamandertrust.net/project/the-power-of-language/> 18th October 2021
- 4) The George House Trust. HIV language guide. Accessed at <https://ght.org.uk/hiv-language-guide> 4th February 2022
- 5) Simmons P et al. Service user, patient, client, user or survivor: Describing recipients of mental health services. The Psychiatrist 2010; 34(1): 20-23.